

IMPACTOS DA REGULARIZAÇÃO SANITÁRIA EM AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DE PELOTAS/RS

GUSTAVO MACEDO DOS SANTOS¹; ANA PAULA CORRÊA DE OLIVEIRA SANTOS²; JOICE DE PAIVA ISLABÃO³; KETHLEN TUANE DA SILVA NUNES⁴; FABIANO MILANO FRITZEN⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.santos120201@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anamvlw@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – joicepaiva066@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – kethelennunes0@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – fabiano.fritzen@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Visando o desenvolvimento rural sustentável, uma das alternativas encontradas pelo governo federal, por meio do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), foi a criação do Programa de Agroindústrias que busca apoiar os agricultores familiares no processo de agroindustrialização e na comercialização de seus produtos, de modo a agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho no meio rural (SILVA, 2012).

Por conta do incentivo estatal e da busca por melhores condições de vida para suas famílias, houve um crescimento considerável no número de agricultores do RS que buscaram, nos últimos anos, implementar em suas propriedades rurais agroindústrias familiares. Segundo dados da Secretaria de Agricultura do RS, em 2010 havia 116 agroindústrias registradas no Estado, em 2021 esse número passou para 3830 (MALISZEWSKI, 2022). O processo de criação de uma agroindústria envolve diversos desafios, dentre eles, o processo de regularização sanitária da agroindústria.

Com base nisso, esta pesquisa tem como tema a regularização sanitária no processo de regularização de agroindústrias e se delimita ao processo de regularização sanitária no processo produtivo de doces artesanais pelo ponto de vista dos gestores de uma agroindústria familiar de pequeno porte no município de Pelotas/RS.

A pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: qual o impacto da regularização sanitária em uma agroindústria familiar de pequeno porte do município de Pelotas/RS em seu processo produtivo de doces artesanais, pela perspectiva de seus gestores?

O objetivo geral é identificar o impacto da regularização sanitária em uma agroindústria familiar de pequeno porte do município de Pelotas/RS em seu processo produtivo de doces artesanais, pela perspectiva de seus gestores.

Justifica-se a relevância desta pesquisa devido à carência de estudos semelhantes no universo das agroindústrias de doces artesanais da região de Pelotas/RS. Em 2018, a Tradição Doceira de Região de Pelotas e Antiga Pelotas (RS) foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), devido à sua importância histórica e cultural. Logo, acredita-se que a análise apresentada neste estudo é de suma relevância, pois está inserida dentro do contexto da tradição doceira de Pelotas e pode ser uma importante contribuição para a preservação dessa cultura.

2. METODOLOGIA

O presente estudo segue a abordagem qualitativa buscando descrever, a partir da perspectiva dos proprietários da agroindústria, os impactos da regularização sanitária. Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa descritiva. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66), esse tipo de pesquisa “observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Os procedimentos técnicos incluíram a pesquisa documental da empresa e o levantamento por meio de entrevistas com os gestores da empresa. Os entrevistados foram selecionados em razão de seu envolvimento direto no processo de regularização sanitária. As entrevistas com os gestores foram realizadas nos dias 14 e 15 de setembro de 2024.

As entrevistas foram estruturadas e continham 10 questões. As questões escolhidas foram: O que levou vocês a decidirem pela regularização sanitária da agroindústria? Quais eram os principais desafios enfrentados antes da regularização sanitária? Como se deu o processo de regulamentação? Que mudanças significativas foram necessárias para atender às exigências? Quais foram os principais custos associados à adaptação às normas sanitárias? Quais foram os maiores desafios encontrados durante a implementação das normas sanitárias? Quais foram as alterações feitas no processo produtivo em virtude do processo de regularização sanitária? Na sua opinião, o processo de regularização sanitária alterou a qualidade dos produtos da agroindústria? A regularização sanitária trouxe alguma oportunidade ou benefício inesperado para a empresa? Quais mudanças ou ajustes você acha que serão necessários para garantir a conformidade contínua com as normas sanitárias?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto do presente estudo é a Agroindústria Doces Vô Jordão, que está localizada no interior do município de Pelotas/RS, na localidade conhecida como Colônia Santo Amor, próximo à divisa com o município de Morro Redondo.

A história da agroindústria começa em 1965, quando Jordão Costa começa a trabalhar com a produção de doces de frutas. Após casar-se com Eva em 1969, ambos decidem continuar na atividade como forma de sustento para a família. O casal teve três filhos, e um deles, Daniel, é, atualmente, o responsável pela agroindústria, junto de sua esposa Cibele e a filha mais velha do casal, Cíntia.

A agroindústria detém, desde 2018, o Registro de Patrimônio Imaterial do IPHAN no Livro dos Saberes. Em 2023 a família recebeu o reconhecimento de Tesouro Humano Vivo, como Guardiões do Saber-Fazer da Passa de Pêssego. Apesar do reconhecimento, a família enfrentava diversos desafios pelo fato de que a agroindústria não estava regularizada junto à vigilância sanitária.

Em 2019 a família entrou em contato com a Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e deu início ao processo de regularização da agroindústria, sendo realizado o registro da agroindústria junto a Secretaria de Agricultura do Estado. No mesmo ano foi feita a construção de uma desidratadora para a secagem dos doces, que antes era realizada ao sol, com recursos provenientes do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER).

Porém, a falta de recursos impediu que fossem feitas todas as alterações necessárias para a regularização sanitária da agroindústria. Então, no início de

2023, Cíntia manifesta aos pais que gostaria de ser sócia da agroindústria, sob a condição de que fossem feitas todas as adaptações necessárias para a obtenção do alvará da vigilância sanitária.

A família então procurou novamente a Emater/RS e foi realizado um projeto para a reforma das instalações da agroindústria. Para a realização das obras, foi obtido um financiamento por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e um empréstimo realizado por um familiar. Foi obtido também um novo financiamento por meio do FEAPER para compra de equipamentos. As obras tiveram início em setembro de 2023 e foram concluídas em julho de 2024. No dia 25 de julho de 2024 foi feita a emissão do alvará de funcionamento após a vistoria das instalações por parte da vigilância sanitária.

Em entrevista, Cíntia afirmou que um dos maiores desafios que observava os pais enfrentarem era o medo da fiscalização, que poderia acabar com o sustento da família. Todos os entrevistados pontuaram que este medo os impedia de realizar a divulgação de seus produtos, o que impactou nas vendas. Segundo Caldas e Sacco dos Anjos (2010), um dos principais obstáculos a serem enfrentados é a “atitude refratária de muitos produtores em relação à necessidade de submeterem-se à fiscalização”. Entende-se que a falta de informações sobre o processo de regularização da agroindústria fez com que os agricultores relutassem em dar início ao processo de regularização por medo de não conseguirem concluir-la e terem sua fonte de sustento afetada.

Segundo os entrevistados, o maior desafio encontrado foi a obtenção dos recursos necessários para custear as adaptações necessárias para regularização sanitária da agroindústria. Eles afirmam que os financiamentos obtidos por meio de programas governamentais de apoio à agricultura familiar foram essenciais para a viabilidade da obra, por conta de suas condições especiais de pagamento. Conforme salienta Silva (2012), a dificuldade de acesso ao crédito por parte dos agricultores é ainda um dos principais fatores que impede o desenvolvimento das agroindústrias. Verifica-se então a importância da assistência técnica e extensão rural (ATER), pois foi por meio do registro da agroindústria que os entrevistados puderam acessar os recursos do FEAPER e do PRONAF.

Quanto às mudanças no processo produtivo, Cibele salienta que foram feitas poucas alterações no modo de produção dos doces, pois os projetos e plantas desenvolvidos pela Emater/RS levaram em consideração as demandas trazidas pela família, buscando preservar o processo tradicional de fabricação dos doces.

Daniel afirma que “sem o apoio da Emater tudo seria mais difícil” e que graças a este apoio muitas vezes tinha a tarefa de “apenas assinar”. Classificou que o processo de regularização de uma agroindústria ainda é muito “complexo e burocrático” e que sem apoio especializado “não saberia nem por onde começar”.

Cíntia salientou que observou muita resistência em relação às mudanças, principalmente por parte dos avós, que hoje não trabalham mais na agroindústria, mas que convivem juntamente com eles e viram todas as alterações sendo feitas. Alega ainda que percebeu objeção ao uso dos equipamentos de proteção individual e de higiene por parte de diaristas que trabalham na agroindústria.

Todos os entrevistados informaram que as mudanças necessárias trouxeram desafios quanto à adaptação às novas normas de operação, mas que reconhecem que elas são necessárias e positivas para o futuro da agroindústria. Para Caldas e Sacco dos Anjos (2010), a legislação sanitária concebida para atender os interesses de grandes plantas industriais é um obstáculo para os agricultores na regularização de suas agroindústrias, que se agrava quando os agentes não conseguem oferecer alternativas factíveis para que os agricultores

possam se adequar às normas. Verifica-se que na agroindústria alvo deste estudo houve diálogo entre os agricultores e os extensionistas da Emater/RS na busca de soluções para adequação às normas sanitárias, demandando conhecimento da legislação sanitária por parte dos extensionistas e criatividade e capacidade de adaptação por parte dos agricultores.

Na visão dos entrevistados, as mudanças não trouxeram alterações para a qualidade dos seus produtos. Eles também afirmam que já observam benefícios inesperados com a regularização, como a cobertura da mídia e a possibilidade de comercializar seus produtos para fora do estado. Atualmente já contam com 3 clientes do estado do RJ e negociam com clientes de SP e MG.

Observa-se que o processo de regularização sanitária da agroindústria em questão foi conduzido de forma a preservar os costumes e os métodos de produção artesanal que eram utilizados, não alterando a qualidade dos produtos, protegendo a tradição doceira da família e oportunizando o desenvolvimento econômico por meio da possibilidade de divulgação dos produtos. Conforme Silva (2012), a agroindustrialização permite aos agricultores familiares “agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho no meio rural”.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que o objetivo geral proposto para esta pesquisa foi atingido, pois foram identificados os impactos causados pela regularização sanitária no processo produtivo de doces artesanais na agroindústria observada. A pergunta de pesquisa foi respondida, pois observa-se que a regularização sanitária trouxe impactos para o processo produtivo da agroindústria como a necessidade de adaptação de algumas etapas do processo produtivo e a implementação de códigos de conduta e de vestimenta para os trabalhadores da agroindústria, mas que estes impactos não alteraram a qualidade dos produtos ou descaracterizaram o método tradicional de produção da família.

Verifica-se que, apesar dos objetivos deste estudo terem sido atingidos, há espaço para futuras pesquisas no universo da agroindústria, principalmente em relação aos desafios na gestão familiar da agroindústria e aos conflitos causados pela interação entre membros de diferentes gerações da família na administração da agroindústria. Sugere-se a realização de estudos similares em outras agroindústrias para melhor compreensão dos resultados observados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, N. V.; SACCO DOS ANJOS, F. Agroecologia e certificação solidária: Desafios e possibilidades à regularização de agroindústrias familiares. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 105, 2010.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MALISZEWSKI, E. Agroindústria cresce 3.000% em uma década no RS. **Canal Rural**, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Q2LcJ>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, L. A. G. C. **Agroindustrialização na agricultura familiar**. Brasília: Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, 2012.